

Visita técnica analisa sistemas agroflorestais na agricultura familiar

Em 2015, continuam as visitas técnicas a famílias agricultoras assessoradas pelo Projeto Taramandahy – Fase II. Além de acompanhar as atividades de formação, a ação visa dar suporte às técnicas praticadas pelos agricultores em suas propriedades, realizar o reconhecimento de áreas para valorização das frutas nativas e articular a implantação de unidades demonstrativas em sistemas agroflorestais (SAFs) e de gestão das



águas. O Projeto é patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, cujas diretrizes e eixos temáticos colaboram com a conservação, recuperação e uso sustentável da agrobiodiversidade.

No início de abril, Gustavo Martins, engenheiro agrônomo e técnico do Projeto, fez uma visita aos SAFs implantados em 2014, nas propriedades dos irmãos **Paulo César** e **Luís Carlos da Silva**. Na ocasião, também foram entregues sementes para adubação verde de inverno. Os Silva produzem banana ecológica, maracujá e frutas nativas na localidade de Aguapés, em Osório.

Martins foi acompanhado pelo engenheiro florestal Jorge de Farias, professor na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) responsável pela pesquisa "Implantação de Unidades de Referência de Manejo Agroflorestal no Contexto da Agricultura Familiar em Áreas de Pousio do Bioma Mata Atlântica" do Departamento de Ciências Florestais. Em parceria com o Projeto, a universidade leva este tema para a disciplina de Economia Florestal e os alunos fazem o trabalho de campo nas propriedades da agricultura familiar assessoradas pelo Taramandahy – Fase II.



Ao percorrer a agrofloresta em Aguapés, o grupo pôde constatar o sucesso resultante da adubação verde de verão feita em 2014. As forrageiras leguminosas *Crotalaria spectabilis* e feijão lab-lab possibilitaram o crescimento saudável de árvores frutíferas plantadas na área.

Martins destacou a lógica implementada pelos agricultores nas agroflorestas, que se distanciam de uma economia de escala e se aproximam de uma economia de escopo – em que se somam todas as pequenas economias que têm no conjunto do sistema. Estes sistemas são um importante meio de favorecer a diversidade de produtos e a sua contribuição para a alimentação familiar e geração de renda, bem como, para qualidade ambiental e gestão das águas.

Editorial

Terra, água e ar

Esses três elementos guiaram as atividades do Projeto Taramandahy – Fase II, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental e em execução pela ong Anama.

No mês de fevereiro, os ventos estavam propícios a espalhar sementes de palmeira juçara - o açai da Mata Atlântica - durante voos de asa delta e parapente no Morro da Borússia, em Osório. Já, nas reuniões do Comitê da Bacia do Tramandaí, a água serviu ao contexto prático nas saídas de qualificação dos membros.

No mês de março, o Taramandahy – Fase II destacou o Dia Mundial da Água durante a terceira edição das Caiacadas, dando importância à reflexão sobre como estamos cuidando desses recursos. As lagoas de Balneário Pinhal constituíram o cenário perfeito para remadas e conversas.

Em março ainda ocorreram atividades relacionadas à terra, quando agricultores assessorados pelo Projeto conheceram o trabalho com frutas nativas da Agroindústria Familiar Bellé, em Antônio Prado. Em outro momento, a troca de experiências aconteceu no Sítio da Amizade, em Maquiné.

A terra também é o elemento que levou muitos interessados a participar das primeiras oficinas de formação em bioconstrução nos meses de fevereiro, março e abril. A atividade contempla a obra do Centro de Referência Ambiental, futura sede do Projeto Taramandahy – Fase II.

E a terra que recebeu cobertura vegetal retribuiu aos agricultores de Aguapés, em Osório, nos sistemas agroflorestais (SAFs) implantados com apoio técnico do Projeto. A equipe técnica confirmou os excelentes resultados.

Boa leitura.



Equipe analisa resultados da implantação das SAFs na agricultura familiar **página 4**



Participantes da III Caiacada em Pinhal conversam sobre abastecimento e pesca **página 3**



II Chuva de Sementes auxilia a dispersão da juçara na Mata Atlântica **página 4**

Sementes de Juçara são dispersas na Mata Atlântica por praticantes de voo livre

Em dois encontros, a Chuva de Sementes de Juçara em voo livre dispersou cerca de vinte mil sementes da palmeira (*Euterpe edulis*) na Área de Proteção Ambiental (APA) Morro da Borússia, em Osório, região onde se encontram cabeceiras de drenagem da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí. Os eventos ocorreram em novembro de 2014 e fevereiro de 2015, unindo cultura, esporte e ecologia, destacando a urgente necessidade de preservação da Mata Atlântica.

A segunda Chuva de Sementes reuniu visitantes e esportistas vindos de clubes e escolas de

idades vizinhas, da Serra Gaúcha e do Vale do Rio dos Sinos. Neste dia, também foi comemorado o aniversário de 30 anos do Club Anhangava de Voo Livre, parceiro da ação.

A atividade do Projeto Taramandahy – Fase II selecionou a juçara por ser considerada chave para a recuperação da Mata Atlântica e por sua importância socioeconômica. Inserido nesse contexto, o Projeto apoia a atuação da Rede Juçara e da Associação Içara de Maquiné. O Taramandahy – Fase II é patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, que incentiva a implantação de ações integradas de conservação dos recursos hídricos, solo e florestas. Estão previstas mais duas Chuvas de Sementes em 2015.



çara e da Associação Içara de Maquiné. O Taramandahy – Fase II é patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, que incentiva a implantação de ações integradas de conservação dos recursos hídricos, solo e florestas. Estão previstas mais duas Chuvas de Sementes em 2015.



Cursos e Eventos - Maio e Junho 2015

Dia 30/05: Capacitação de Proteção e Defesa Civil com GVBS / Nudec – Maquiné

Dia 06/06: Feira da Biodiversidade de Maquiné - Centro de Maquiné

Dias 09 e 23/05, 06 e 20/06: Formação em Permacultura na Escola (em andamento) - Balneário Pinhal



#6 FASE II
Maio | 2015
Boletim Informativo
Maquiné /RS



Formações em Bioconstrução disseminam tecnologias ecoeficientes

página 2



página 3

Membros do Comitê da Bacia do Rio Tramandaí participam de saída de qualificação



página 2

Família Bellé e Sítio da Amizade recebem o Projeto Taramandahy – Fase II para beneficiamento de frutas nativas

Oficinas de pau a pique dão início às formações em Bioconstrução



Ao idealizar o uso de tecnologias sociais em construções sustentáveis, o Projeto Taramandahy – Fase II realizou as primeiras Oficinas de Bioconstrução, com ênfase em técnicas de “pau a pique”, implantadas no projeto arquitetônico do Centro de Referência Ambiental, da Anama. Entre os meses de fevereiro e abril, ocorreram três oficinas, com instrução do bioconstrutor e permacultor Fernando Campos e de técnicos do Projeto.

Nos encontros de fevereiro e março, Campos apresentou o processo de granulometria, bem como testes feitos com as misturas de terra, areia e argila. Os participantes praticaram o tramado com varetas de madeira, mistura e aplicação dos elementos da parede (terra, areia, argila, água e palha), e mistura e aplicação do que compõe o reboco (terra, areia, argila, esterco bovino e água) na parede de barro.

Na terceira oficina, em abril, com foco em acabamentos, foi realizado o processo de fermentação e uso de argilas coloridas para produção de tintas naturais, além dos efeitos do encontro da terra e da madeira, acabamentos em madeira e aplicação de óleo nas paredes.

O Centro de Referência Ambiental, além de sediar a base do Taramandahy – Fase II, pretende ser um espaço pedagógico e demonstrativo no uso racional dos recursos naturais. Entre as futuras atividades de formação em bioconstrução estão previstas: construção de um sistema ecológico de tratamento de efluentes, energia renovável solar, construção de cisternas e paisagismo produtivo. O Projeto Taramandahy – Fase II é patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, que apoia ações de preservação da biodiversidade, de reversão da degradação dos recursos hídricos, do solo e da floresta.



Agricultores participam de oficinas de beneficiamento de frutas nativas

Objetivando disseminar técnicas sustentáveis e alternativas à produção agrícola, o Projeto Taramandahy – Fase II fomenta oficinas temáticas em agricultura sustentável e adequação ambiental. Inserido neste contexto, em março ocorreram dois encontros de beneficiamento de frutas nativas da região, reunindo agricultores e técnicos do Projeto.



Em 17 e 18 de março, o grupo conheceu os sistemas agroflorestal e agroindustrial na Bellé Agroindústria Familiar, em Antônio Prado. A Bellé é precursora da certificação orgânica de frutas nativas no Estado e referência na produção de polpas, doces, sucos e extratos. Os agricultores participaram da colheita de frutas nativas e do beneficiamento de uvaia (*Eugenia pyriformis* Cabess), fruta típica da Mata Atlântica.



Dona Aldaci Bellé apresentou duas formas de despolpa: com peneira e despolpadeira. O processo realizado na agroindústria da família conduz um aquecimento da polpa seguido de seu envasamento, permitindo seu armazenamento em temperatura ambiente.

A segunda oficina ocorreu dia 23 de março no Sítio da Amizade, em Maquiné, cujos proprietários, Leonira e **Mathias Dalpiaz** produzem eco-

logicamente, suco de uva, queijos, vinhos e salames. Lá se realizou a despolpa da goiaba (*Psidium guajava*), que em seguida foi embalada em sacos plásticos, selados e armazenada em ambiente congelado.

As oficinas temáticas com foco no reconhecimento e uso de frutas nativas são realizadas pelo Taramandahy – Fase II, com patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental. Este Programa apoia iniciativas que colaboram com o fortalecimento da agricultura familiar ecológica, com base em modelos de produção e formação de redes solidárias e os usos tradicionais associados, preservando a biodiversidade, assim como os produtos e saberes da sociobiodiversidade.



III Caiacada em Balneário Pinhal promoveu conversa sobre abastecimento e pesca

Dezenas de canoístas participaram da III Caiacada do Projeto Taramandahy – Fase II, realizada em Balneário Pinhal no dia 22 de março, comemorando o Dia Mundial da Água. A ação tem por objetivo incentivar a prática de esporte náutico limpo e de turismo ecológico, além de contribuir com a sensibilização sobre a preservação da água. O Projeto é patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, o qual apoia iniciativas de sustentabilidade dos recursos hídricos e sensibilização ambiental.

A largada na Lagoa da Rondinha deu início ao percurso de cerca de 7 km, seguindo pelo canal de ligação com a Lagoa da Cerquinha, onde a agente da Corsan (Companhia Riograndense de Saneamento) Ana Lúcia Oliveira, apresentou parte do



projeto municipal de abastecimento e captação de água das lagoas. Na comunidade de Pontal das Figueiras, o presidente da Colônia de Pescadores Artesanais Vilson Röpke, explanou sobre a realidade da pesca na região. Neste local, os participantes visualizaram a divisão natural das duas lagoas. O trajeto finalizou na praia da Lagoa da Cerquinha.

A ação foi realizada em parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí (CBHRT) e com apoio do GVBS/NUDEC Maquiné (Grupo Voluntário de Busca e Salvamento / Núcleo Comunitário de Defesa Civil), Prefeitura de Pinhal, Jamboó Turismo, Ong Nordeste e Colônia de Pescadores Artesanais de Pontal das Figueiras.

Equipe do Comitê da Bacia do Tramandaí participa de saída técnica



Furini, o grupo percorreu área de drenagem dos banhados na divisa dos dois municípios, visitou a barragem e os taludes construídos entre as duas lagoas e conheceu o local da antiga rosa dos ventos.

Em 2015, devem ocorrer mais duas atividades de qualificação do Comitê. O Projeto Taramandahy – Fase II é patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, o qual se compromete com o fortalecimento dos objetivos que garantam o acesso universal ao uso da água e a gestão qualificada dos recursos hídricos.

O Projeto Taramandahy – Fase II promove a qualificação dos membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí (BHRT). Em 2014, a comitiva percorreu as áreas ocupadas à margem do Rio, entre a Lagoa de Tramandaí, Baixo e Alto Rio Tramandaí, Lagoa do Passo e Lagoa das Malvas, contemplando parte da Sub-Bacia Norte, nos municípios de Tramandaí, Imbé, Xangri-la, Osório e Maquiné. Na ocasião, foi feita análise das margens do canal com mata ciliar e um comparativo entre os usos do solo e dos recursos hídricos.

A segunda saída ocorreu no último dia 26 de fevereiro, na Lagoa da Cerquinha e Lagoa Rincão das Éguas, entre os municípios de Balneário Pinhal e Palmares do Sul. A região faz parte da Sub-Bacia Sul da BHRT. Acompanhado pelo secretário municipal de Meio Ambiente, Vilmar



REALIZAÇÃO:

TARAMANDAHY

Anama
Ação Nascente Maquiné

PATROCÍNIO:

BR

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

APOIO:

Comitê Tramandaí

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

1978
ECOINSTITUTO

PGDR

DESMA

Rio Grande do Sul

Fepagra

selma
Reserva Biológica
da Serra Geral

fepam

AMLINORTE

Maquiné
Prefeitura Municipal

11ª Coordenadoria
Regional de Educação - Osório

Sindicato Trabalhadores
Rurais de Maquiné

Expediente:

Jornalista responsável:
Anaiara Ventura - Mtb 15.155
Fotografia: Dilton de Castro
Revisão: Anaiara Ventura,
Natavie Kaemmerer e
Dilton de Castro
Projeto e Diagramação:
Samuel Guedes | STA Studio
www.onganama.org.br